

Agressividade no Futsal: Uma análise comportamental de jovens atletas em jogos escolares

Lara Ramalho Pereira (IFPB, Campus João Pessoa), Fernanda Layne Rodrigues Cavalcanti (IFPB, Campus João Pessoa), Geilson Lucas de Lucena Filho (IFPB, Campus João Pessoa), Marcelo de Almeida Buriti (IFPB, Campus João Pessoa).

E-mails: lara.ramalho@academico.ifpb.edu.br, fernanda.layne@academico.ifpb.edu.br, geilson.lucena@ifpb.edu.br, marcelo.buriti@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.05.00-3 Psicologia Social.

Palavras-chave: adolescentes; agressão; esporte; jogos escolares.

1. Introdução

A agressividade é uma forma de comportamento físico ou verbal em relação a outras pessoas, muitas vezes irritada e destrutiva, e destina-se a ser prejudicial, física ou emocionalmente. Pode surgir de impulsos inatos e/ou ser uma resposta à frustração, e pode também manifestar-se por atitudes ofensivas e destrutivas, por atitudes encobertas de hostilidade e obstrução ou por um saudável impulso à mestria (Moreira Filho; Oliveira, 2019).

Tendo em vista o conceito da agressividade, é imprescindível analisar como esta se manifesta no cenário dos jogos escolares. Segundo Silva J., Silva L.F., Silva, L.V. e Campos (2022), “o esporte é um instrumento importante para a socialização e para a educação de adolescentes”(p.151). Entretanto, na prática, o comportamento agressivo é um fator que corrompe esse processo de integração e aprendizado, portanto torna-se imperioso o estudo desse fenômeno recorrente entre atletas juvenis em jogos escolares.

Em relação às ocorrências que podem gerar estresse aos jovens atletas, deve-se compreender que existe uma diversidade desses fatores que configuram-se como elementos estressores. Os elementos estressores são compreendidos como condições que causam um aumento no nível de estresse dos atletas, que afetam negativamente o seu desempenho e que estão relacionadas aos problemas profissionais, à ansiedade e à auto insatisfação (Bagni Morão; Verzani; Machado, 2020).

O estudo de Pinheiro, Filgueiras e Nôrte (2024) determinou a partir de entrevistas com jovens atletas de futebol os principais fatores de estresse, os quais são: a rivalidade entre equipes, pressão da torcida, placar apertado, número de faltas e comportamentos de jogadores adversários. No que tange a variável “pressão da torcida”, Leite Buriti (2012) expande a análise desta ao definir que essa coerção realizada sobre jovens atletas é resultado das expectativas da boa atuação destes no jogo, não só pela torcida, mas sim por técnicos, familiares e dirigentes.

A pesquisa buscou investigar como a agressividade se manifesta durante as partidas, especialmente em contextos escolares, nos quais o desenvolvimento socioemocional dos jovens ainda está em formação. Foi analisado especificamente o futsal, que é um esporte altamente competitivo, nesse sentido, o objetivo geral é compreender os fatores que influenciam o comportamento agressivo entre os participantes dos jogos escolares dessa modalidade. De maneira mais específica, buscou-se averiguar o tipo de agressividade mais constante nos jogos de futsal, compreender como o contexto escolar e o ambiente competitivo influenciam a manifestação da agressividade entre os jogadores e investigar de que forma aspectos sociais e emocionais se relacionam com as agressões durante as partidas.

2. Materiais e métodos

A presente pesquisa possui delineamento descritivo observacional que não revela dados que possam identificar nenhum participante da pesquisa, apenas dos episódios agressivos. Além disso, a pesquisa enquadra-se como um estudo transversal que busca observar os fenômenos sem nenhuma interferência direta com os participantes da pesquisa. Dessa forma, foram analisadas 10 partidas de futsal ocorridas nos jogos escolares de 2025 de uma instituição de ensino público na Paraíba.

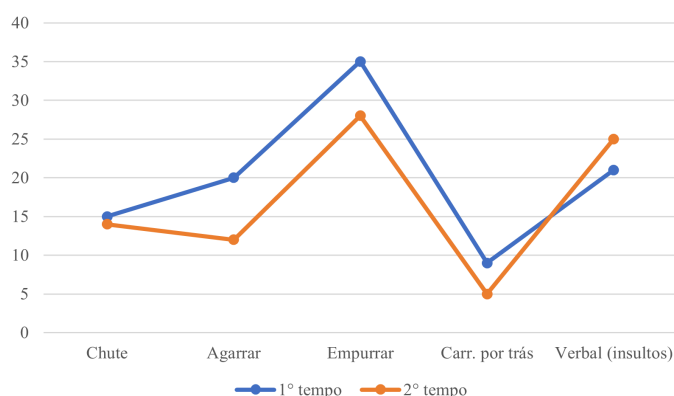
Os dados foram coletados por meio de uma ficha de observação que continha colunas destinadas ao registro da data da observação, tempo de jogo, descrição objetiva do comportamento agressivo observado, classificação do tipo de agressividade (verbal ou física) e observações adicionais, desenvolvida por Leite Buriti (2012). A estrutura permitiu a coleta de dados de forma padronizada por meio de treinamentos para identificação dos episódios de agressividade. A observação foi feita de forma direta e sistemática, sem o uso de gravações, entrevistas ou qualquer outro instrumento, a fim de preservar a espontaneidade dos observadores. Nenhum dado que permitisse a identificação dos participantes foi registrado, a observação esteve exclusivamente nos episódios agressivos nas partidas.

A coleta de dados foi feita durante os jogos de futsal realizados na instituição de ensino público. Dois observadores acompanharam os jogos pessoalmente e fizeram anotações em tempo real, usando a ficha de observação. Cada jogo foi observado do começo ao fim, com atenção especial aos momentos em que surgiam atitudes agressivas, de diferentes tipos e situações. Após cada partida, os dados foram comparados entre os dois observadores para garantir maior precisão nas informações coletadas. Depois disso, os dados foram organizados em planilhas. Em seguida, foi feita uma análise numérica, contando quantas vezes certos comportamentos apareceram e comparando essas informações com fatores como o momento do jogo, o placar e o tipo de agressividade.

3. Resultados e discussão

A partir da observação das partidas de futsal realizadas na instituição pública, foi possível identificar e quantificar diferentes manifestações de comportamentos agressivos. Durante os jogos, registraram-se um total de 170 episódios de agressividade, sendo classificados em categorias: Chutar, agarrar, empurrar, carrinho por trás e verbal.

Gráfico 1 - Atitudes agressivas em jogos escolares de futsal masculino



As categorias que mais prevaleceram dentre os episódios de agressividade foram: empurrar e verbal (insultos). Dessa forma, é possível inferir a presença tanto da agressão física quanto da agressão psicológica praticada pelos atletas. Como tentativa de justificar a alta recorrência de atitudes hostis durante os jogos de futsal é necessário analisar os fatores que levam a se comportarem de tal forma.

Inicialmente, para verificar se existia diferença entre as categorias, aplicou-se o Teste de Qui-quadrado e com o intuito de analisar a correlação das categorias envolvendo o primeiro e segundo tempo, aplicou-se o teste de Correlação Spearman. No primeiro tempo, observou-se maior parte dos comportamentos agressivos, a análise estatística do Qui-quadrado, $\chi^2_0 = 18,60$, no segundo tempo o $\chi^2_0 = 21,59$ ($\chi^2_c = 9,48$; $p = 0,05$ e n.g.l. = 4) demonstra que há diferença estatisticamente significativa quanto aos comportamentos agressivos durante todo tempo de jogo, favorecendo o uso da atitude de empurrar.

Foi aplicado o teste de Correlação de Spearman para verificar se existia correlação entre as atitudes agressivas entre os dois tempos do jogo, obtendo o $r = 0,90$ e $r_c = 0,87$ ($p = 0,05$; $N = 5$), neste caso existe correlação estatisticamente significativa entre as atitudes agressivas durante a partida de futsal envolvendo os dois tempos do jogo, esses resultados podem ser explicados por diversos fatores de ordem emocional ou social que influenciam o comportamento na competição.

A ansiedade de avaliação social se relaciona diretamente com reações impulsivas, as quais revelam autocontrole insuficiente e agir sem considerar as consequências, como por exemplo, comportamentos agressivos (Zhong; Jiang; Wang; Liu, 2024). Jovens atletas, ainda em fase de desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional, são particularmente vulneráveis a esse tipo de resposta. As categorias agarrar e empurrar, embora pareçam ser ações completamente diferentes, apresentaram percentuais semelhantes. Isso sugere que ambos os comportamentos podem ter uma origem comum em situações de frustração e tentativas de desestabilizar o adversário.

Outro aspecto relevante é a dinâmica da arbitragem nos primeiros minutos. De acordo com Tenenbaum e Eklund (2015), o comportamento dos atletas é fortemente influenciado pela percepção de controle da arbitragem. Quando os critérios de penalização não são estabelecidos logo no início da partida, pode haver uma maior número de comportamentos agressivos.

Além disso, considerou-se o fator do gênero como uma das causas para a agressividade nos jogos. Já que, de acordo com Brito (2021), o campo do esporte contribui para legitimação de estereótipos da masculinidade hegemônica, como: virilidade, força, agressividade, vigor, coragem e distância de qualquer aspecto do que se reconhece como feminino. Assim, o autor provoca uma reflexão acerca dos estereótipos da masculinidade inerentes à sociedade, a qual impõe que as atitudes dos homens sejam sempre realizadas com intuito de manter a superioridade no contexto social, inclusive no esporte.

Outro fator relevante a ser considerado é a questão da pressão externa, no que se refere às expectativas sociais. Danioni e Barni (2019) destacam que pais e treinadores moldam a atmosfera moral das equipes juvenis. Em ambientes competitivos, a influência desses atores sociais pode levar jovens atletas a atitudes antiéticas, como trapaça, agressões e abusos verbais, especialmente quando esses adultos compactuam com tais valores.

Os comportamentos impulsivos como o chute muitas vezes resultam de uma falta de habilidades emocionais, como o controle da raiva e da frustração, comuns em contextos de competição intensa, especialmente em esportes coletivos como o futsal. Esse comportamento pode ser prejudicial tanto para o jogador quanto para os outros atletas, criando um ambiente tenso e propenso a lesões (Santos; Lima, 2019).

Robertson e Constandt (2021) destacam que padrões morais são internalizados gradualmente, podendo levar ou não ao impedimento de comportamentos agressivos, dependendo da aprovação ou reprovação percebida nos outros. O que explica o baixo percentual da categoria carrinho por trás, já que o jogador que realizar um carrinho por trás pode receber uma grave punição e ficar em desvantagem.

4. Considerações finais

Os resultados revelam que a agressividade está presente de forma significativa nas partidas escolares de futsal, manifestando-se principalmente por meio de empurrões e insultos verbais, caracterizando tanto a agressão física quanto a psicológica. Observou-se, também, diferenças significativas entre os tempos de jogo, indicando uma forte correlação entre os comportamentos agressivos ao longo da partida.

Dessa forma, torna-se necessário a intervenção dos psicólogos do esporte no contexto dos eventos esportivos escolares para mediação de conflitos entre os jovens atletas. Além disso, também é fundamental que se desenvolvam mais pesquisas envolvendo outros esportes com atletas adolescentes para que se possa compreender de maneira mais abrangente o fenômeno da agressividade no contexto escolar e esportivo.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e ao nosso orientador Prof. Geilson Lucas de Lucena Filho por auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BAGNI, G.; MORÃO, K. G.; VERZANI, R. H.; MACHADO, A. A.. Agentes estressores e o enfrentamento de problemas em tenistas e mesatenistas universitários. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 39-43, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p39>. Acesso em: 17 mai. 2025.

BRITO, L. T. de. “Da masculinidade hegemônica à masculinidade *queer/cuir/kuir*: disputas no esporte”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 2, e79309, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n279307>. Acesso em: 2 jul. 2025.

DANIONI, F. V.; BARNI, D. Parents’ Sport Socialization Values, Perceived Motivational Climate and Adolescents’ Antisocial Behaviors. **Europe’s Journal of Psychology**, v. 15, n. 4, p. 754-772, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.5964/ejop.v15i4.1598>. Acesso em: 3 jul. 2025.

LEITE BURITI, M. do S. Comportamento agressivo de adolescentes em jogos de futebol. In BURITI, M. de A. (org.). **Psicologia do Esporte**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2012 (p.103).

MOREIRA FILHO, A. A.; OLIVEIRA, V. K. de. Agressividade: entendendo o conceito, as causas e os tipos de manifestação. 2019. **AbcMed- Psicologia e Psiquiatria**, s/p . Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/psicologia-e-psiquiatria/1332103/agressividade-entendendo-o-conceito-as-causas-e-os-tipos-de-manifestacao.htm>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PINHEIRO, M.; FILGUEIRAS, A.; NÓRTE, C. E. A agressividade na perspectiva de jovens atletas, de seus familiares e treinadores. **Psicologia & Sociedade**, v. 36, p. e285727, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2024v36285727>. Acesso em: 13 mai. 2025.

ROBERTSON, J.; CONSTANDT, B. Moral disengagement and sport integrity: identifying and mitigating integrity breaches in sport management. **European Sport Management Quarterly**, v. 21, n. 5, p. 714–730, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16184742.2021.194512>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, F. G.; LIMA, S. R. Psicologia do esporte: O impacto da agressividade no rendimento e comportamento de atletas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 30, n. 2, p. 99-108, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbpe.v9i2>. Acesso em : 06 jun. 2025.

SILVA, J.; SILVA, L. F.; SILVA L. V.; CAMPOS R. C. O esporte como ferramenta para a socialização de adolescentes moradores de periferia. **Revista Educação em Debate**, v. 44 n. 87 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.24882/eemd.v44i87.81181>. Acesso em: 13 mai. 2025.

TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. Aggression in sport. **Handbook of sport psychology**. 5. ed. Hoboken: Wiley, 2015. p. 169-172.

ZHONG, Z.; JIANG, H.; WANG, H.; LIU, Y. Mindfulness, social evaluation anxiety, and self-regulation: exploring their association on impulsive behavior among athletes. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2024.1404680>. Acesso em: 1 jul. 2025.